



Inauguramos o ano de 2022 em uma data palíndromo (22022022), ou seja, podemos ler de trás para frente que não alterará seu sentido e, a depender da fonte utilizada, será também um ambigrama (que se lê a mesma coisa de várias maneiras). E, assim começamos nossos encontros, agora mensais e com duas horas de duração. Em uma data especial, com um tema para lá de relevante e provocativo: **"O dever de revelação do Mediador"**.

Está na lei. No Código de Ética do ICFML, se encontra exaustivamente abordado. Acreditamos que em todos os demais preceitos éticos. Em todos os lugares há direcionamentos para este dever do Mediador.

"A revelação é libertadora"

Esta frase cunhada por brilhante profissional pontuou nosso encontro que trouxe ao nosso debate horizontal temas e expressões fortes e necessárias:

"É um dever ético e funcional"

"Concede ao Outro o poder de decidir"

"Não revelar é impor"

"O não dito nas relações causa um invisível afastamento"

"Não revelar é não estar 100% conectado"

"Com a revelação, as partes poderão exercer sua autonomia de vontade"

"Está diretamente ligada à confiança, que deve ser travada entre todos e em relação ao processo"

Casos vivenciados trazidos pelos participantes da Partilha rechearam o tema e os debates riquíssimos.

E não bastou falarmos da revelação por parte do Mediador, que deverá, previamente à nomeação, realizar adequada investigação para determinar se há alguma relação pré-existente ou algum interesse na matéria objeto da disputa que possa ser minimamente percebida como conflito de interesses, foi abordado também que, durante toda a Mediação, caso algum fato novo ou conhecimento venha a ocorrer, também deverá ser revelado, nos mesmos moldes.

A conversa, entre casos trazidos, caminhou tão solta e leve que muito foi trazido acerca também da revelação entre os participantes da Mediação. As informações, emoções e sentimentos que ficam nas sombras ao largo e os

limites do Mediador em investigar e respeitar um outro princípio da Mediação: a confidencialidade.

Interessante observar que por qualquer porta que se entre no tema da Mediação, estarão sempre presentes os princípios basilares e normas de conduta do Mediador: a confiança, a ética, o cuidado com o processo, a autonomia de vontade, o protagonismo, a tão perseguida boa-fé, o diálogo franco e aberto, entre tantos outros. Tudo para preservar e enaltecer a imparcialidade, a independência e a simetria do Mediador em relação àqueles que entregam ao guardião do processo suas narrativas e situações vivenciadas..

Como vimos em nossa última edição de 2021, é oferecendo aos Outros e compartilhando conhecimentos e experiências que fortalecemos nossas habilidades com o autoconhecimento ou em nossas relações. Olhar o Outro é olhar para nós mesmos. A escuta é o caminho!

A Partilha tem cativado a todos os participantes e se mostrado uma linda porta de entrada para este amplo universo do ICFML. Venham para as nossas Partilhas e tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não!

Nossa próxima Partilha será no dia 22 de março, às 18h00. Até lá!

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

A Partilha é um espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, Denize Boechat e José Mangini, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.





Questões éticas! Tema que permeou a Partilha do mês de março é vivo em nossa prática diária, está em todas as nossas atitudes e é, quem sabe, a força motriz da Mediação e base para a atuação do Mediador. Assim, nosso encontro entre iguais, com mais de 50 pessoas presentes em nosso ambiente virtual, respeitoso e sigiloso, foi pulsante, rico e engrandecedor.

O equilíbrio, característica que inspira e dá suporte aos princípios da imparcialidade, da isonomia e da confidencialidade, tão caros à Mediação esteve na pauta.

Os dilemas éticos se apresentam em todas as fases da Mediação, sempre de uma nova maneira, de um jeito próprio, a partir das atitudes e narrativas dos Mediandos para instigar nossa atuação como Mediadores e nos forçar a refletir profundamente sobre estas questões sob diversos prismas.

O tema é inesgotável porque sempre presente nos acompanhando a cada sessão. Estar atento para neutralizar julgamentos, compreender e administrar as emoções que são trazidas à mesa é um caminho. Se aprofundar no autoconhecimento e conhecer os gatilhos que podem colocar o Mediador diante de um dilema ético a ser enfrentado, enriquece a atuação. Perguntas instigantes, genuínas e realizadas no momento adequado, da forma e técnica apropriadas, podem nos fazer clarear a situação e nos deixar longe da berlinda e nos ajudar na ansiedade em compreender os fatos, sendo uma eficaz ferramenta para os Mediandos a refletirem sobre as questões que os afligem.

Sessões reais, com pessoas em conflitos e os conflitos das pessoas envolvidas, nos trazem dilemas éticos reais. A utilização dos 07 Elementos da Negociação, do Projeto de Harvard é outro bom caminho para condução da Mediação em que se apresentam questões éticas, conforme trazido em nosso encontro horizontal.

O processo existe para mostrar o caminho e todos nele se apoiarem. Os princípios basilares da Mediação e da atuação do Mediador se apresentam para deles nos fortalecer e nos dar norte. A escuta é a possibilidade de encontro com o Outro!

E, nossas Partilhas tão queridas tem o condão de afastar a solidão da nossa atividade de Mediadores e tem se mostrado uma linda porta de entrada para este amplo universo do ICFML. O DCP, FSRI, Partilha, Painel+ e os nossos Encontros anuais, nos entregam possibilidades complementares de nos

desenvolver como Mediadores, trocarmos experiências entre iguais, nos aprofundarmos nas técnicas e como não falar em fortalecer nossa rede para a difusão do instituto da Mediação, como forma de resolução de conflitos e processo de tomadas de decisões.

Venham para as nossas Partilhas e tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não!

Nossa próxima Partilha será no dia 26 de abril, às 8h00 da manhã, para a turma para além do Oceano Atlântico também poder estar presente. Até lá!

A Partilha é um espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 02 | 2022





Questões éticas! Um tema inesgotável e que permeou as nossas Partilhas dos meses de março e abril. No mês de abril, com mais de 25 participantes e muitos deles novatos em nossos encontros, foi, como sempre, horizontal, rico e engrandecedor, com nossas gostosas trocas de experiências.

Se ética deriva da moral e a moral não precisa de leis ou fontes formais para ser regulada, a ética sempre estará presente. Não existe um vácuo ético. Todos nós que vivemos em sociedade, possuímos obrigações e preceitos éticos. Como Mediadores então, precisamos estar muito atentos e, tal como falamos em nosso encontro, ética é como um cristal, se quebrado, não se reestabelece. Mas sempre se aprende com as nossas experiências e com aquilo que nosso igual vivenciou.

Cada Mediador é responsável pelas suas relações estabelecidas, por seus conhecimentos e habilidades. Porém, os Mediadores fazem parte de um grupo de pessoas dentro da sociedade que tem saberes e habilidades específicas e são considerados como uma possibilidade no auxílio para a resolução de problemas e processos de tomadas de decisões e isto também é um papel social, extrapolando a própria atuação.

Entre Mediadores há de ter a devida reciprocidade e integridade, assim um Mediador deve se portar como tal e de acordo com o estabelecido pela sua classe. Suas atitudes e comportamentos não devem estar de acordo com as expectativas frente aos Mediandos e diligência com a profissão, não prejudicando nem deteriorando nosso ofício, posto que estamos sempre inseridos em contextos, quer seja ele oriundo da sociedade a qual pertencemos, ao grupo ao qual participamos ou à entidade de classe. Cabe ao Mediador satisfazer a seus mandatários, quer sejam eles os próprios Mediandos, uma Câmara a qual está a prestar seus serviços, um Tribunal e, em nosso caso, fiéis às diretrizes e preceitos éticos estabelecidos pelo ICFML.

Logo no início do nosso encontro de abril foi feita a provocação de como deve proceder o Mediador, do ponto de vista ético quando se deparar com diferentes tratamentos deontológicos entre o código de ética da sua profissão de origem e os princípios e preceitos éticos da Mediação. Para exemplificar: o advogado tem o dever de sigilo quanto ao crime cometido por seu cliente, e o Mediador tem o dever de revelação previsto no art. 30, §§ 3º e 4º da Lei de Mediação. O que fazer se um crime de ação pública for admitido no âmbito da Mediação? As respostas, como não poderia deixar de ser, foram as mais variadas. Entre elas, alguns sustentaram que o Mediador, diante dessa

revelação, poderia se retirar do procedimento, sem o dever de comunicar o fato revelado a quem quer que seja. Houve quem defendesse que esse “dever de revelação” só nasceria se o crime fosse praticado durante o procedimento e na presença do Mediador. Outros alegaram que o Mediador se distancia de sua profissão de origem, e que, no exercício desse ofício, deve seguir as boas práticas, as normas legais e os códigos de ética a que esteve submetido como Mediador.

Não podemos nos esquecer que a ética tem a ver com o contexto que se apresenta e cabe ao Mediador identificar os parâmetros éticos e as relações relevantes, aplicando estes parâmetros às situações estabelecidas.

Outra reflexão foi provocada em alusão ao “anel de Gíges”, história contada por Platão na “República” para discutir se o homem agiria corretamente caso tivesse o poder de fazer o que pretendesse sem ser percebido. Como deve o Mediador proceder nas situações em que se apresenta esse tipo de atitude ou a acrasia?

Não há que se negar que o Mediador deve ter uma formação multidisciplinar que lhe permita utilizar das técnicas apropriadas conforme as melhores práticas. O uso dessas ferramentas, a partir de uma preparação adequada, e de uma investigação autêntica, permitirá que as partes mediandas exerçam a autonomia de suas vontades e tomem a decisão informada, superando qualquer dilema ético ou moral que pudesse ter surgido durante o procedimento.

Não ficou de fora em nossa calorosa Partilha, de se abordar questões atinentes à “fiscalização” e “vulnerabilidade” da atividade do Mediador privado, especialmente daqueles que atuam *ad hoc*, sem vínculos a qualquer instituição ou código de ética.

A confiança a ser travada entre os participantes em todos os vetores, o devido respeito à autonomia da vontade, transparência, imparcialidade, equidistância, competência, confidencialidade, tomada de decisão informada e tantos outros princípios basilares, sempre tão caros à Mediação e ao nosso ICFML, também se apresentaram na pauta dos ricos debates.

E sempre voltamos ao incansável autoconhecimento e preparo do Mediador para poder atravessar com pés descalços o terreno que se apresenta, atento às posturas éticas que dele se espera. Cacos de vidros, pétalas de rosas ou carvão vivo em chamas.

As combinações iniciais, o reconhecimento do Mediador da situação vivenciada, os preceitos éticos dos Mediandos e estar atento à sua integridade ética para conhecer o momento de seguir ou interromper a Mediação quando uma situação ética intransponível se impõe.

Como já falamos na Partilha anterior, sessões reais, nos trazem dilemas éticos reais. E precisamos falar deles.

E, nossas Partilhas tão queridas e cada vez mais próximas de todos, possibilita afastar a solidão da nossa atividade de Mediadores, nos entregando

possibilidades complementares de nos desenvolver como Mediadores, trocarmos experiências entre iguais, nos aprofundarmos nas técnicas e como não falar em fortalecer nossa rede para a difusão do instituto da Mediação, como forma de resolução de conflitos e processo de tomadas de decisões.

Nossas Partilhas são abertas a todos, certificados pelo ICFML ou não! Nossa próxima Partilha será no dia 24 de maio, às 18h00. Nos vemos lá!

A Partilha é um espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 03 | 2022





Vulnerabilidades. No plural mesmo! Este era o objetivo ao escolhermos o tema. E acertamos no alvo porque tivemos a oportunidade de viver um começo de noite riquíssimo no qual todos os presentes foram alimentados por inúmeros depoimentos e trocas valorosas nesta Partilha de maio onde mais de 45 Partilheir@s compareceram.

Trazer o aspecto multidimensional de alcance dos diversos agentes envolvidos, bem como os papéis que exercemos como ser humano e profissional diante das narrativas trazidas pelos Mediandos, mostrou as transversalidades e todas as vertentes das vulnerabilidades a que todos se expõem.

A imprevisibilidade faz parte da atmosfera da Mediação e se torna um grande desafio para os Mediadores, que pode ser contornado com prática, estudo, prática, mais estudo, constante aprendizado e a inafastável busca pelo autoconhecimento.

A autocompaixão e o auto perdão podem ser aliados dos Mediadores, para perceberem que os erros e acertos, por mais pragmático que possa parecer, fazem parte do amadurecimento e crescimento profissional, sem, contudo, se afastar do pensamento que a experiência e a vivência sempre geram saberes que nos indicarão como agir em situações semelhantes.

As pessoas chegam à Mediação em momentos de fragilidades e deparam-se com uma pessoa que é vista, naquele momento, como inimiga. Nesse ambiente, “estar no meio da briga é estar vulnerável”, conforme um dos relatos recebido nesta deliciosa noite.

O que podemos esperar? O inesperado. Na lição de Brené Brown citada introdutoriamente: a situação é de incerteza, risco, exposição, gerando sentimentos de ansiedade e medo.

O que podemos fazer diante de uma situação de vulnerabilidade? Contorná-la, abraçá-la, enfrentá-la, expô-la aos Mediandos... e muitos outros possíveis desdobramentos que podem nos ajudar a construir oportunidades mesmo nos momentos mais difíceis e limítrofes.

Reconhecer as vulnerabilidades que se apresentam é inevitável.

Compartilharmos exemplos concretos de situações que nos colocam e colocam a própria Mediação em estado de vulnerabilidade é um dos caminhos para aprendizado e vivência pela experiência do outro.

Para todas as situações, valer-se e lembrar-se dos princípios da Mediação, dos preceitos éticos e do legítimo reconhecimento do Outro pode fornecer caminhos adequados e coerentes com a proposta da Mediação.

Interessante, por fim, ressaltar que percebermos que as vulnerabilidades são multidimensionais: do Mediador, dos Mediandos, da Mediação e dos Advogados. Estas vulnerabilidades transitam em todas as vertentes e se apresentam das mais diversas formas.

O processo contínuo de autoconhecimento é o caminho para a identificação de nossas vulnerabilidades e assim nos preparar para as imprevisibilidades na Mediação. Quando situações acionam nossos “gatilhos”, devemos usar as técnicas, voltar aos princípios e ser o mais transparente possível.

Nossas Partilhas são abertas a todos, certificados pelo ICFML ou não! Nossa próxima Partilha será no dia 28 de junho, às 8h00 e continuaremos com o tema das Vulnerabilidades porque ainda não o esgotamos neste encontro de maio. Até lá!

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 04 | 2022





Nova rodada para falarmos acerca das vulnerabilidades que permeiam a Mediação. Nesta manhã de inverno aqui no hemisfério sul, com mais de 30 participantes, continuamos com o mesmo tema do mês de maio para dar oportunidade à todos de trazerem suas questões, mas também pela amplitude e transversalidade que se mostrou tão rico assunto.

Iniciamos a nossa manhã com a menção ao livro “Pense de novo: o poder de saber o que você não sabe”, de Adam Grant, de onde se extrai que todos somos vulneráveis ao “reflexo de endireitamento”, que pode ser conceituado como o desejo de consertar problemas e oferecer respostas.

A possível pergunta que fazemos a partir desse trecho é se nós, Mediadores, não sofremos, mais do que os outros, desse “reflexo de endireitamento”?

Quantas vezes, no exercício de nosso ofício, não desejamos consertar os problemas dos Mediandos, querendo oferecer à eles respostas aos seus questionamentos e caminhos para seus conflitos?

Ao aplicar o método em consonância com as boas práticas, o Mediador atua como um verdadeiro facilitador motivacional, resgatando a autonomia, igualdade e protagonismo dos Mediandos com escuta e acolhimento, auxiliando as próprias partes e seus advogados a encontrarem caminhos para suas próprias soluções, como resultado de um diálogo aberto e franco em um ambiente seguro, que se propõe a se distanciar das posições inicialmente apresentadas em busca do atendimento dos interesses de todos.

Esse facilitador motivacional consegue contornar ancoragens e posicionamentos firmes e aparentemente inflexíveis, fazendo perguntas que gerem reflexão e que cada um avalie suas crenças e suas “certezas”.

Destacamos duas frases de nossos Partilheiros: “reduzir o resultado da Mediação a frutífera ou infrutífera é muito simplista e perigoso”; e “a escuta é presença”.

Mas tivemos muito mais aportes em nossa manhã com o diálogo começando, inicialmente entre poucos, com a ideia de uma suposta vulnerabilidade para o Mediador que tem suas sessões de família, com parâmetros previamente fixados pelo Juiz, no âmbito de Mediações Judiciais. Após, debates sobre as vantagens e desvantagens da ancoragem, percebeu-se que a vulnerabilidade,

de fato, existia no desejo do Mediador de ter o acordo firmado ou de se sentir frustrado com a ausência de acordo fruto daquela fixação prévia.

Passamos a ampliar o olhar para as vulnerabilidades do Mediador, enquanto expectativas de um resultado que, na verdade, não pertence a estes, bem como ser conhecedor de informações que vão além daquelas que os próprios Mediandos detém.

Relembramos em nosso encontro o real e genuíno papel de facilitador e a importância da intensa e contínua preparação do profissional, para estar apto a encarar os imprevistos e as resistências que se apresentam na Mediação, sem, contudo, haver qualquer tipo de frustração com o resultado, caso se tenha entregado o melhor para quem estamos à serviço.

A busca constante pelo aprofundamento do autoconhecimento do profissional e o desenvolvimento das habilidades, somado à correta aplicação de tão larga quantidade de opções de ferramentas que com a prática fica possível de ser aplicada, apresenta-se como um caminho genuíno e necessário ao Mediador.

Vários exemplos foram trazidos, na melhor forma de partilha de experiências e desafios, com testemunhos da grandeza que é ouvir e ser ouvido, para compartilhar e aprender com o nosso igual.

Acreditamos que ao ler as Memórias do mês de maio, somada à beleza dos aportes trazidos em nossa Partilha do mês de junho, tenhamos, todos, de alguma forma, instigado nos participantes das duas sessões a relevância do tema Vulnerabilidades e a constante necessidade de se estar atento aos seus gatilhos.

Por fim, muito se falou do momento, da pausa e do timing das fases da Mediação, o que alimentou a ideia para novo tema de nossa costumeira Partilha.

Nossas Partilhas são abertas a todos, certificados pelo ICFML ou não! O que tem sido uma realidade, pois a cada mês, temos a imensa alegria em receber Partilheiros em sua primeira oportunidade e seu primeiro contato com o nosso ICFML.

Nossa próxima Partilha será no dia 26 de julho, às 18h00. Nos vemos lá!

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função

com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 05 | 2022





Mesmo sendo Tempo de férias de nossos filhos, Tempo de se renovar, os mais de 35 Partilheiros que estiveram conosco nesta terça-feira de inverno no hemisfério sul, dedicaram seu Tempo para falar de nada menos que o próprio Tempo.

A amplitude do tema e a riqueza dos argumentos trazidos com muita poesia nos levou a lugares não imaginados quando da proposta desta abordagem.

Com um início bastante tímido, porém preciso, foi abordado o Tempo das sessões da Mediação e o Tempo necessário para entrar em todas as camadas que se apresentam no conflito trazido pelo Mediando. Passamos pelo Tempo como oportunidade (janela) para a Mediação e pela gestão do Tempo como ferramenta. Mas também entramos em questões do Tempo para se tomar a decisão, o Tempo para refletir e o Tempo certo do precioso silêncio.

Como não poderíamos deixar de lado o Tempo de Chronos e o Tempo de Kairós, representantes da mitologia grega que trazem o Tempo do relógio, horários, duração e prazos e o Tempo do coração com sua qualidade e seus valores.

Falamos das limitações de Tempo e as próprias características para o desenvolvimento da Mediação, a depender do ambiente e condições em que ela é realizada (judicial ou extrajudicial) e as muitas vezes em que a limitação de Tempo é imposta por questões alheias à vontade dos Mediadores como questões financeiras, indisponibilidade de agenda e tantas outras.

Em ambiente judicial, invariavelmente temos menos tempo para administrar o procedimento e os diversos conflitos que podem estar relacionados a determinado processo judicial em que a Mediação foi “designada”. Uma das questões que ficaram foi: tais camadas de “conflito” podem ser como galhos de uma árvore e como desfolhar cada galho, até chegar no tronco propriamente dito, se não há Tempo para administrar devidamente o procedimento? Como o Mediador deve planejar e utilizar da melhor forma este Tempo com as partes? Quem sabe um dos grandes dilemas da Mediação seja descortinar tais camadas para explorar além das posições trazidas pelos Mediandos.

O tempo como ferramenta na Mediação. A administração do Tempo pode ser necessária para a geração de uma relação de confiança. Outras vezes, muitas decisões precisam de seu próprio Tempo para serem elaboradas e tomadas; a aplicação de testes de realidade durante certo Tempo pode ser fundamental para a construção de acordos sustentáveis.

“Tempo é dinheiro”, e não podemos nos esquecer disso, pois quanto mais Tempo as pessoas estiverem em Mediação, maior será o valor a ser desembolsado pelos Mediandos (a depender da forma de contratação). Entretanto, ficou sublinhado que este tipo de situação não pode ser impeditivo de observação das boas técnicas e uso das mais variadas ferramentas pelo Mediador. E cabe ao Mediador junto às partes a gestão deste Tempo para que todos consigam alcançar o movimento necessário que a Mediação propicia.

Por outro lado, alongar demais o Tempo de duração da Mediação pode levar à perda do momento e à necessidade de que os envolvidos tomem suas decisões “fora” da Mediação, o que pode prejudicar a aplicação do método.

Começamos falando do Tempo e suas fascinantes variações de entendimentos e aplicações e, com o tempo falamos até das nossas emoções, da ansiedade, da angústia e, da calma com relação ao Tempo. E não deixamos de lado o próprio Tempo da experiência e dedicação do Mediador para que se sinta confortável em sua função à serviço daqueles que a ele recorrem. A ansiedade na Mediação ficou como Tema para a Partilha de agosto.

Neste começo de noite, falamos do Tempo como ferramenta de gestão e equilíbrio entre os Mediandos e do Tempo na busca do real interesse de cada um na Mediação. Tudo na certeza de que o Tempo é diferente para cada um. Inclusive para os Mediadores.

Foi trazido o Tempo como cura e como veneno. E a atenção que o Mediador deve dar ao Tempo em todo seu espectro.

Falou-se que o fluxo de Tempo se apresenta diferente em cada sessão a depender do Tempo dos participantes e que a própria flexibilidade proporcionada pela Mediação atua em favor do Tempo.

E não sem Tempo, refletimos juntos sobre o Tempo de cada Mediador para entalhar as nossas emoções com aquilo que surge em Mediação.

E por mais Tempo que passássemos juntos em Partilha, todo o nosso Tempo seria pouco para desfrutar de tanto que nos é oferecido quando estamos entre iguais, quando pertencemos e temos um ambiente seguro para acolher e expor sendo acolhido.

Tempo. Tempo. Tempo...

Nossas Partilhas são abertas a todos, certificados pelo ICFML ou não! O que tem sido uma realidade, pois a cada mês, temos a imensa alegria em receber Partilheiros em sua primeira oportunidade e seu primeiro contato com o nosso ICFML.

Nossa próxima Partilha será no dia 23 de agosto, às 8h00. Dias antes do nosso 5º. Encontro. Nos vemos lá! Na Partilha e no Encontro, que é a maior das Partilhas para os certificados do ICFML e seus convidados.

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 06 | 2022





Esta Partilha do mês de agosto aconteceu uns dias antes de nosso grande Encontro anual. E, nem por isso deixou de ser intensa e viva de relatos e trocas entre os mais de 30 participantes.

O tema para além de instigante, abordava a ansiedade na Mediação. A das partes, dos assistentes jurídicos e dos próprios Mediadores em ação. Quem nunca se percebeu ansioso diante de uma situação que nos é colocada? Quem nunca?

Falamos na Partilha das diferenças entre expectativa e ansiedade. Esta pode ser entendida como uma preocupação intensa, excessiva e persistente, que gera inclusive certo medo de situações cotidianas. Já a expectativa podemos encarar como um estado de espera que não gera tanta preocupação, pois é muito mais um estado de espera e observação. Muitas vezes elas se misturam em nossas percepções.

Um dos depoimentos trazidos em nosso encontro revela um lado bastante promissor na busca do autocuidado: “Trabalhar com Mediação online me gerou muita ansiedade quando comecei a trabalhar dessa forma, mas hoje me sinto mais preparada, e minha preocupação é mais comigo do que com o que vai acontecer. É importante observar os gatilhos que nos geram a ansiedade e as demais emoções, tanto as boas quanto as ruins”.

A preparação é o melhor caminho para atuarmos. Já não estamos mais no tempo em que dizíamos que “jogo é jogo, treino é treino”: a preparação é fundamental em qualquer situação.

Temos de valorizar a individualidade e a subjetividade de cada um, sabendo que as reações não são idênticas, e que cada deve ter a capacidade de gerir as suas emoções. Sempre de maneiras distintas por sermos pessoas diferentes com percepções diferentes.

A intensidade do tema e a riqueza do quanto foi trazido por todos, nos trouxe muita reflexão e principalmente a percepção de que a ferramenta mais importante a ser usada em Mediação, somos nós mesmos. Com nossas histórias e nossa maneira de atuar dentro do processo pré-estabelecido da Mediação, sabendo escutar e respeitar aquilo que nos é trazidos.

Nossas Partilhas são abertas a todos, certificados pelo ICFML ou não! O que tem sido uma realidade, pois a cada mês, temos a imensa alegria em receber

Partilheiros em sua primeira oportunidade e seu primeiro contato com o nosso ICFML.

Nossa próxima Partilha será no dia 27 de setembro, às 18h00. Aguardamos todos os Mediadores e seus convidados.

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 07 | 2022



*Nuance* é um termo com origem na língua francesa que significa pequenas variações. A palavra é usada no caso de comparações onde existam sutis diferenças. O termo também se aplica a cada uma das diferentes fases ou aspectos de um processo.

Quando este tema foi proposto pelos participantes da Partilha, já imaginávamos que seriam trazidas inúmeras abordagens de negociações em âmbito de Mediação. Mas nosso encontro, como sempre, foi muito mais rico!

Esta Partilha realizada em uma noite fria de início de primavera no hemisfério sul, com quase 30 participantes foi especial porque falamos sobre as narrativas dominantes dos mediandos e a proposta de transformação e criação de uma terceira e nova narrativa que olha para o movimento e para o encontro. Escola circular narrativa na veia! Foi abordada a autorresponsabilidade dos envolvidos em Mediação. A promoção da comunicação eficaz como base, onde a presença do Terceiro/Facilitador amplia o universo comunicacional dos Mediandos.

Falamos sobre os efeitos poderosos de um resumo bem-feito e como a escuta pelos próprios Mediandos pode ser eficaz na nova contextualização da narrativa. E a própria presença deste terceiro faz diferença mesmo com o devido respeito às diversas formas de comunicação que se apresentam nos diversos seios familiares e relacionais.

E não paramos aí, as nuances da negociação na Mediação que se apresentam desde os primeiros contatos e durante todo o procedimento, com espaço específico para a negociação propriamente dita também foi luz em nossas conversas. As negociações permeiam todo o processo, por mais que dentro dele tenha a negociação seu momento próprio.

Assim, com a transversalidade da negociação na Mediação, o Mediador e sua comunicação qualificada utiliza as técnicas adequadas na construção de um entendimento entre as partes, aproveitando os relatos para a construção do processo customizado para cada situação e necessidade, possibilidades e limites de todos que participam da Mediação. Aliás este foi o tema escolhido para podermos aprofundar mais em nosso próximo encontro de outubro.

Nossa próxima Partilha será no dia 25 de outubro, às 8h00. Aguardamos todos os Mediadores certificados ou não, bem como seus convidados.

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 08 | 2022





## **MEMÓRIAS DE 25/11/2022.**

As Partilhas matinas começam bem cedo e este despertar nunca foi impedimento para que todos cheguem motivados e dispostos para uma boa prosa e troca de experiências. Esta faixa horária foi pensada para possibilitar que os nossos amigos e Mediadores europeus e africanos possam estar presentes e trazer suas colaborações com outras culturas e procedimentos. Tem sido muito gratificante a presença e participação de Mediadores do mundo todo, inclusive da Ásia. Certificados ou não. Nesta edição de outubro, com mais de 30 madrugadores, fomos longe e profundo. Das artes plásticas à arte da Mediação. De conflitos ao improviso. De técnica de negociação ao precioso planejamento necessário ao Mediador.

Começamos abordando o desenho dinâmico em algumas escolas de arte, que parte da premissa de que não existem fórmulas prontas nem promessas boas demais para ser verdade. O caminho da evolução e as ferramentas para desenhar o que for, com confiança e liberdade. Por meio dessa técnica, é possível mudar o desenho pretendido conforme ele se desenvolve.

Pelo olhar mais cartesiano da engenharia, o planejamento é fundamental, até para se poder alterar o planejamento inicial para atingir os objetivos necessários. E como lembra Yogi Berra: “Se você não sabe para onde está indo, você será levado para algum outro lugar”.

Será que isso tem alguma relação com a nossa Mediação que praticamos? Pelo nosso encontro, mostrou-se que sim! Na Mediação o planejamento e o desenho são fundamentais e, é necessário flexibilidade para se fazer os ajustes necessários de acordo com o aquilo que é trazido pelos Mediandos para se chegar ao lugar em que eles desejam. Nesta Partilha não tratamos da ideia de Desenho do Sistema de Disputa (DSD), um dos métodos extrajudiciais de resolução de conflitos oferecido, mas sim das próprias dinâmicas da Mediação que interfiram no modo de condução.

Os partilheiros relataram experiências vivenciadas e fizeram metáforas que remetiam a esculturas em argila, a receitas culinárias e ao jazz. Vimos que a Mediação se conduz acompanhando o movimento de sua matéria prima: as escolhas feitas pelos próprios Mediandos. Assim como se faz com barro da escultura, com os ingredientes culinários e com os acordes do jazz, nós, como Mediadores, não podemos impor e pressupor rigidez - temos que aceitar o movimento e a fluência do diálogo, sem, contudo, perder o controle. E assim se constrói o processo e seu desenho dinâmico. A promoção da autonomia,

da voluntariedade e da autodeterminação dos Mediandos guia o desenho do processo de gestão do conflito.

“A proposta dialógica da Mediação, por si só, já é um alento para quem está em conflito: um início de novos caminhos, de movimento”, comentou uma partilheira. Outros relatos percebidos em nosso encontro de primavera: “Por mais que haja planejamento, desenho e preparo, os caminhos da Mediação e seus resultados dependem das partes”. E ainda: “Planejamento existe para ser ajustado no caminho. Sem planejamento tudo é improvisado. E o improvisado pode ser muito perigoso”. Finalizando com a lição: “Plan your work. Work your plan. And your plan will work.”

Planejamentos, planos de Mediação, *Mediation papers*, pautas e agendas fazem parte do trabalho dos Mediadores, porém planejar não significa seguir cegamente um caminho único traçado, sem flexibilidade, olhar atento, presença e escuta apurada para a busca dos objetivos que se querem ver alcançados em Mediação. Não há como estabelecer um procedimento estanque e pré-definido sem se beneficiar da flexibilidade inerente aos Mediadores. O planejamento deve ser em sua essência flexível e serve para fornecer alternativas quando surgem as necessidades de mudanças.

Então, podemos arriscar que a conclusão desta Partilha foi de que o desenho da Mediação deve ser feito a lápis, mantendo sempre uma borracha ao lado, pronta para ser usada, para redesenharmos conforme se apresente necessário.

Provavelmente estas nossas conversas, dentro deste ambiente seguro que é a Partilha, não estejam nos cursos de Mediação, mas vivenciamos estas situações em nossa prática diária. Nossas Partilhas possibilitam o acolhimento de nossas inseguranças, medos e inversões de expectativas vividas durante as Mediações realizadas. Nem tudo dá certo o tempo todo, e a possibilidade de falarmos a respeito disso em ambiente seguro é reconfortante e necessário. “Nenhuma sessão é igual a outra. Nenhuma conversa é igual a outra.” Colocamos nossa “biblioteca mental”, nossas vivências e nossa alma à serviço da Mediação e daqueles Mediandos.

A Partilha (assim como a Mediação) ocorre como uma ação dialógica dinâmica e orgânica: um processo transformador do conhecimento que se retroalimenta, germina, cria ramos, floresce e dá frutos. E assim seguimos para mais um dia em nossas vidas de Mediadores.

Nossa próxima Partilha será no dia 22 de novembro, às 18h00 e, como todo final de ano pensamos em alguma coisa especial para celebrarmos o quanto compartilhamos e aprendemos uns com os outros. Aguardamos todos os Mediadores certificados ou não, bem como seus convidados.

A Partilha é o nosso espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, José Mangini, Denize Boechat e Caio Infantini, que assumem tal função com toda a dedicação, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 09 | 2022





Mais uma primavera no hemisfério sul com uma Partilha de final de ano para lá de especial. A intenção desta última partilha do calendário de 2022 foi celebrar nossos encontros e lembrar um pouco nossa trilha deste ano que começou ainda em pandemia e aos poucos conseguimos nos encontrar pessoalmente, como fizemos quando do V Encontro, realizado em agosto

Convidamos para este celebrar nosso querido Marcelo Girade que logo de início apresentou um gostoso apanhado de todos os nossos encontros entre estes fantásticos Partilheiros que puderam estar conosco em 2022.

Lembram? Iniciamos o ano em uma data palíndromo, ou seja, 22/02/2022, uma data que se pode ler de trás para frente também que alcançaremos o mesmo resultado. Nesta oportunidade viemos com o tema "O dever de revelação do Mediador". Já na edição seguinte, abordamos as "Questões éticas" e, como não poderia ser diferente, precisamos de mais de um encontro da partilha para nos satisfazer com as inúmeras questões deontológicas que permeiam o exercício de Mediar. Viemos em seguida com "As vulnerabilidades na Mediação". Vulnerabilidades no plural, porque entendemos o aspecto multidimensional e transversal dos diversos agentes envolvidos, bem como os papéis que exercemos como ser humano e profissional diante das narrativas trazidas pelos Medianos. No segundo semestre os Partilheiros trouxeram para o debate "A administração do tempo e das oportunidades na Mediação" sem esquecer a amplitude do tema e a riqueza dos argumentos, regados a muita poesia que nos levou à lugares não imaginados. No mês de agosto foi a vez do tema "Ansiedades na Mediação", que foi seguida pelo "Desenho dinâmico da Mediação".

E aqui estamos nós com a Partilha de novembro, realizada no finalzinho do mês, para coroar essa nossa trajetória com Marcelo Girade que começou nos brindando com os 6 âmbitos de competência do Mediador em Mediação: a competência pessoal e seus *self skills* e o autoconhecimento que o Mediador deve buscar para poder ocupar seu lugar na Mediação; a competência social do Mediador, que podemos chamar também de *soft skills*; a competência metodológica e o conhecimento do processo e das diversas ferramentas disponíveis para o Mediador; a competência temática dentro da área de atuação; sem esquecer da competência dos sistemas em que não só o Mediador está inserido mas como todos os participantes fazem parte e que muito provavelmente exercem influência direta ou indireta nos movimentos a serem feitos durante a Mediação e nas tomadas de decisões propostas. Tais competências são coroadas pela competência contextual.

Marcelo também provocou a todos ao questionar em que nível temos desenvolvido tais competências e a relevância do desenvolvimento dessas competências para o exercício da Mediação.

Há de ser, indubitavelmente, profundo e verdadeiro, com legitimidade, para que se trave em todas as instâncias a tão buscada confiança no procedimento, no Mediador e a confiança entre os participantes da Mediação, para que possam, juntos, atingirem seus objetivos.

Encerrar o ano de 2022 com essa retrospectiva e tal provocação não poderia ter sido melhor, porque procuramos entender nesse encontro, como exercemos em nosso dia a dia, aquilo que pregamos, como nos autoconhecemos, como nos relacionamos, como desenvolvemos o nosso plano de Mediação e, por fim, como percebemos o todo.

Nossa sala virtual estava repleta com mais de 50 Partilheiros ávidos pelo encontro. Não há de se negar que somos todos muito parecidos porque já estamos juntos em nossas Partilhas e em nossos ofícios. Juntos fazemos parte desse grupo coeso e colaborativo que procura se aprofundar nas competências trazidas pelo Marcelo.

E como é gostoso pertencer. Partilheiros de primeira viagem, Partilheiros que participam quando é possível, Partilheiros assíduos, Partilheiros experientes, aos quais prestamos nossas homenagens por terem começado antes de nós a trilhar o caminho da busca do consenso em Mediação. Essa fantástica mistura se dá porque somos seres que convergem e se retroalimentam.

Em ambiente de Partilha, cada um vem acompanhado de sua autenticidade, sem medo da exposição ao pedir ajuda ou contar uma experiência. E partilhamos para aprendermos uns com os outros, crescendo juntos enquanto pares. Tudo isso nos faz mais fortes porque sabemos que não estamos só em nossas preciosas Partilhas.

Fomos além nesse encontro, buscamos entender como nos percebemos, como percebemos o outro e por fim, como percebemos nossas relações.

Nosso encontro foi coroado com declarações de amor e demonstrações efetivas de que a convivência e a troca sempre é possível quando nos damos chance de entender nossos momentos de vida, nossos interesses e nossos sentimentos.

Fizemos também um check out onde todos tiveram oportunidade de trazer como tem sido tocados pelos nossos encontros. Entre revelações e percepções, podemos destacar alguns objetivos trazidos, tais como: o autocuidado; foco; gratidão; resiliência; a percepção de que a mudança nos outros começa por nós mesmos; o desenvolvimento de mais paciência conosco e com aqueles que nos cercam sem temer as mudanças; o controle da ansiedade; a flexibilização; o viver o dia a dia como se propõe; compartilhar o que está abundante em você; compartilhar aquilo que você tem de melhor para dar; disciplina; conviver com as diferenças e respeitar; não procrastinar; se apropriar do tempo; exercer o silêncio; exercer a escuta; entender que não somos perfeitos e se estamos nesta jornada é para buscar o melhor para nós

e para aqueles com quem convivemos e para aqueles que estamos a servir em nossas Mediações

Conhecimentos e emoções foram compartilhados e multiplicados. E, identificados que tal como na diversidade, encontramos igualdade ou semelhanças. Um aprendizado sem limites nestes tempos pós pandemia, porque, como sempre, estamos cada vez mais juntos e próximos. Ao menos em nossas Partilhas.

Daremos continuidade ao nosso movimento, juntos, porque ficamos melhores.

Que venha um novo ciclo de Partilhas! Que venham novos amigos Partilheir@s! Que a nossa troca seja inesgotável! Que possamos nos manter abertos à todos! Com respeito, escuta e amor!

Não percam as nossas Partilhas, tragam os amigos Mediadores e os amigos Advogados, certificados ou não! Nosso objetivo em 2023 será o de resgatar aqueles que por qualquer razão não puderam estar conosco em nossos encontros. Vamos juntos!

Começaremos nosso ciclo de 2023, no dia 28 de fevereiro, às 08h00. Nos vemos lá!

Para os temas já conversados em Partilhas anteriores, visitem nosso histórico de Memórias em ( <https://icfml.org/eventos/eventos-online-icfml/partilha/> )

A Partilha é um espaço mensal de diálogo online entre Mediadores e interessados em Mediação, criado pelo ICFML para fomentar a troca de experiências, expectativas e desafios a serem superados.

O papel dos facilitadores da Partilha, Renata Porto Adri, Beatriz Arruda, Flávio Prado, Denize Boechat e José Mangini, que assumem tal função com todo o carinho, é facilitar, acolher, dar ritmo e fluxo ao debate, fomentando sempre o diálogo.

As opiniões, ideias e posicionamentos expressados durante os encontros da Partilha, bem como no presente texto, não estão vinculadas e não refletem obrigatoriamente posicionamentos e opiniões do ICFML, sendo cada um responsável pela contribuição à Partilha em seu contexto e representatividade.

Partilha 10 | 2022

